



UNIVERSIDADE ESTADUAL
DA PARAÍBA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

JONEY BARBOSA CAXIAS DE ARAUJO

**A IMPORTÂNCIA DO RIO SANHAUÁ PARA A COMUNIDADE DO
BARALHO EM BAYEUX - PB**

REFLEXÕES HISTÓRICAS E CONTEMPORÂNEAS

Dezembro - 2022

JONEY BARBOSA CAXIAS DE ARAUJO

**A IMPORTÂNCIA DO RIO SANHAUÁ PARA A COMUNIDADE DO
BARALHO EM BAYEUX - PB**

REFLEXÕES HISTÓRICAS E CONTEMPORÂNEAS

Artigo apresentado ao Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, na
modalidade EaD, como requisito de aprovação na
Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso(TCC),
ministrado pelo professor Ms. Faustino Mourão
Neto

Orientador: Ms. João Batista de Souza

CAMPINA GRANDE - 2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658i Araujo, Joney Barbosa Caxias de.
A importância do Rio Sanhauá para a comunidade do Baralho em Bayeux - PB [manuscrito] : reflexões históricas e contemporâneas / Joney Barbosa Caxias de Araujo. - 2022.
24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância , 2023.

"Orientação : Prof. Me. João Batista de Souza , Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Comunidade Baralho-Paraíba. 2. Rio Sanhauá. 3. Preservação ambiental. I. Título

21. ed. CDD 628.112

JONEY BARBOSA CAXIAS DE ARAUJO


**A IMPORTÂNCIA DO RIO SANHAUÁ PARA A COMUNIDADE DO
BARALHO EM BAYEUX - PB**

REFLEXÕES HISTÓRICAS E CONTEMPORÂNEAS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura em Geografia - EAD da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado/Licenciado em Geografia.

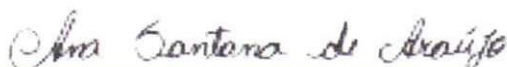
Aprovado em: 12/12/2022.

BANCA EXAMINADORA



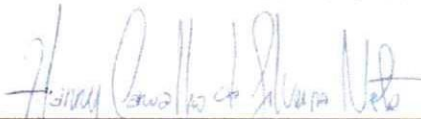
Prof. Ms. João Batista de Souza (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Ana Santana de Araujo

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Harry Carvalho da Silveira Neto
Membro externo (UFPB)

A Deus, a minha família que é base e sustentáculo e a minha companheira de vida Anaize Anália pela paciência, dedicação e abnegação durante todo esse período, DEDICO.

Lista de ilustrações

Figura 01: Transportes que utilizavam a ponte do Sanhauá	14
Figura 02: Visão do alto da Ponte do Baralho e do bairro.....	15
Figura 03: Mapa da Cidade de Bayeux.....	15
Figura 04: Imagens da Ponte que liga a capital João Pessoa a cidade de Bayeux	16
Figura 05: Imagem das águas do Sanhauá por baixo da Ponte.....	16
Figura 06: Imagens atuais da Ponte do Sanhauá	18

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. CIDADE DE BAYEUX E COMUNIDADE DO BARALHO – O INICÍO DE UM MUNICÍPIO A PARTIR DE UMA COMUNIDADE	12
3. RIO SANHAUÁ – ÁGUAS QUE BANHAM A PEQUENA COMUNIDADE DO BARALHO E SUA IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E SOCIAL	17
4. METODOLOGIA.....	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
CONSIDERAÇÕES	22
REFERÊNCIAS.....	24

**A IMPORTÂNCIA DO RIO SANHAUÁ PARA A COMUNIDADE DO
BARALHO EM BAYEUX - PB**

REFLEXÕES HISTÓRICAS E CONTEMPORÂNEAS

**THE IMPORTANCE OF THE SANHAUÁ RIVER FOR THE BARALHO
COMMUNITY IN BAYEUX – PB**

HISTORICAL AND CONTEMPORARY REFLECTIONS

JONEY BARBOSA CAXIAS DE ARAUJO

RESUMO:

Atualmente é comum pensarmos sobre as temáticas de preservação ambiental e questionarmos as políticas públicas voltadas a ela. Nesta pesquisa demos ênfase a comunidade do Baralho, situada na cidade de Bayeux, no estado da Paraíba, por ter sido ela nas décadas de 30 e 40 a única via de ligação entre a capital do estado e as cidades interioranas. Margeada pelo Rio Sanhauá, essa comunidade sofreu e sofre com a degradação ambiental e com o descasodo poder público. O rio que banha a comunidadee separa os municípios de Bayeux e João Pessoa também sofreu os impactos do crescimento urbano e populacional sendo depósito de chorume advindo do antigo lixão do Roger e também de dejetos lançados por fábricas, pelo esgotamento sanitário e pela própria comunidade. Nosso objetivo com esse estudo é conhecer a importância e a influência do Rio Sanhauá para o desenvolvimento histórico, cultural e social da comunidade do Baralho, na cidade de Bayeux – PB. A partir das metodologiasde pesquisautilizadas identificamos que os motivos que levaram a comunidade do Baralho a permanecer com o desenvolvimento tardio foram a degradação ambiental em torno das margens do rio Sanhauá e dos seus manguezais bem como o descaso do poder público para com o desenvolvimento econômico e social dessa comunidade.

Palavras Chaves: Comunidade Baralho, Rio Sanhauá, preservação ambiental

ABSTRACT:

Currently, it is common to think about environmental preservation issues and question public policies aimed at it. In this research, we emphasized the community of Baralho, located in the city of Bayeux, in the state of Paraíba, because in the 1930s and 1940s it was the only link between the state capital and the interior cities. Bordered by the Sanhauá River, this community has suffered and still suffers from environmental degradation and the neglect of public authorities. The river that flows through the community and separates the municipalities of Bayeux and João Pessoa has also suffered the impacts of urban and population growth, being a deposit of manure from the old Roger dump and also of waste released by factories, by sewage and by the community itself. Our objective with this study is to know the importance and influence of the Sanhauá River for the historical, cultural and social development of the Baralho community, in the city of Bayeux - PB. From the research methodologies used, we identified that the reasons that led the Baralho community to remain with the late development were the environmental degradation around the banks of the Sanhauá river and its mangroves, as well as the neglect of the public power towards economic development. and social life of that community.

Keywords: Baralho Community, Sanhauá River, environmental preservation

1. INTRODUÇÃO

A temática escolhida se refere a estudos históricos e contemporâneos sobre a importância e influência do Rio Sanhauá para o desenvolvimento econômico e social da comunidade do Baralho, situada na cidade de Bayeux – Estado da Paraíba. O que nos motivou para escolha da temática foi a ligação familiar que me uniu a essa comunidade uma vez que meus pais são filhos dela, e foi através das águas do Sanhauá que meus avós mantiveram suas famílias e oportunizaram o crescimento dos seus filhos nas décadas entre 1940 e 1950.

Quando imergimos na história da Paraíba percebemos que foi as margens do Rio Sanhauá que começou todo processo de urbanização da capital da Paraíba, João Pessoa. Um dos principais afluentes do rio Paraíba, foi em sua foz, margeada pelo casario histórico e pelos campanários de dezenas de igrejas, que João Pessoa, a capital do estado, foi fundada, no século XVI.

Na outra margem do Rio Sanhauá, localiza-se a comunidade do Baralho, separada da Capital apenas por uma ponte conhecida como ponte da Batalha. E, diferentemente do desenvolvimento industrial, econômico e histórico que o rio Sanhauá presenciou em um dos lados de sua margem, o outro lado sobrevive e sobrevive até os dias atuais da pesca artesanal através do uso de canoas simples, redes e varas de pesca. O desenvolvimento margeou unilateralmente a Capital paraibana. E ao pensar sobre esse processo de desenvolvimento nos vem algumas perguntas que precisam de respostas. Qual a importância histórica e atual do rio Sanhauá para a comunidade do Baralho? O que levou ao desenvolvimento econômico e social apenas para uma das margens do Rio? Quais fatores influenciaram esse crescimento? E, mesmo após décadas, porque a comunidade do Baralho ainda continua na busca do desenvolvimento social e econômico?

Essas são questões que buscaremos refletir e, a luz de bibliografias e confrontando com as experiências e depoimentos dos moradores locais teceremos algumas considerações.

Para tratar dessa temática precisamos, antes, conhecer a história da Paraíba delimitando àquela que ocorreu através e ao longo das margens do Sanhauá. De um lado, uma cidade em pleno desenvolvimento, com construções históricas de igrejas, conventos, hotel, fábricas e do outro lado, uma comunidade ribeirinha que sobrevivia unicamente da pesca. Localizada do outro lado da ponte da Batalha, a comunidade do Baralho foi por muitas décadas o único caminho possível de acesso ao interior do Estado. A avenida Liberdade, assim denominada, começava na ponte da Batalha e ligava a capital Paraibana à cidade de Santa Rita (na época ainda não existia o município de Bayeux).

Todas as atenções estavam voltados para o desenvolvimento da Capital enquanto que os arredores permaneceram escanteados dos investimentos econômicos e dos olhares da alta sociedade paraibana.

A comunidade que historicamente foi esquecida pelos investimentos permanece esquecida pelo poder público municipal. Agora pertencente ao município de Bayeux, essa comunidade não conta com transporte público, o atendimento educacional e de saúde é precário e ela continua sobrevivendo das poucas oportunidades de empregos da Capital ou da venda do pescado colhido do leito do Rio Sanhauá. Pretendemos com esse trabalho conhecer a importância e a influência do Rio Sanhauá para o desenvolvimento histórico, cultural e social da comunidade do Baralho, na cidade de Bayeux – PB. Ainda nesse ínterim, pretendemos identificar os motivos que levaram apenas uma das margens do Rio Sanhauá ao desenvolvimento econômico e social bem como conhecer a realidade que se posterga nessa comunidade, identificando suas causas e consequências de seu desenvolvimento tardio.

Entendemos a importância desse estudo para essa comunidade que busca compreender sua situação dentro do desenvolvimento histórico da Capital paraibana e seus entornos e procuraremos apresentar caminhos possíveis para que ela apresente um maior crescimento econômico e social demonstrando sua importância para o município de Bayeux.

2. Cidade de Bayeux e Comunidade do Baralho – O início de um município a partir de uma comunidade

Para começarmos a abordar as questões relativas a importância do Rio Sanhauá para a comunidade do Baralho em Bayeux – PB, faz-se necessário falar um pouco sobre a cidade de Bayeux. Essa cidade originou-se nos entornos de uma ponte sobre o rio Sanhauá que ligava a capital paraibana, João Pessoa, a cidade de Santa Rita.

De um lado da ponte estava a Capital do Estado, e do outro lado existia uma estreita rua, estrada de barro mal cuidada, cercada por manguezais e rios, que ligava a capital ao interior, tendo como primeiro município Santa Rita. A ponte era passagem obrigatória para chegar-se a essa estreita rua, por onde passavam colonizadores, colonos e transeuntes, que viajavam com destino aos municípios interioranos. (Oliveira, 1999)

Com o passar do tempo, a estreita rua começou a ser habitada, pessoas de diversas localidades passaram a ocupar aquele espaço e pequenos casebres surgiram às margens da rua. Eram casas de taipa, cobertas com palha de coqueiro, onde predominavam pescadores, devido à abundância do pescado existente nos rios da região. E aquela pequena rua depois da ponte foi denominada Baralho (Oliveira, 1999)

A atual cidade de Bayeux teve sua colonização muito ligada às histórias de João Pessoa e Santa Rita. Em 1585, ano da fundação da cidade denominada Felippéia (atual João Pessoa), também foi fundado o povoado, hoje cidade, de Santa Rita. Entre essas duas cidades começou a surgir a Vila de Barreiras, nome dado em função do Engenho Barreira que se instalou na localidade em 1634 (OLIVEIRA, 1999), Segundo Andrade (1976) o povoamento começou na parte baixa da cidade de Bayeux. O fluxo de pessoas vindas de diversas partes do interior paraibano para a capital João Pessoa fez surgir alguns casebres que serviam como ponto de apoio para os transeuntes. Como essa estrada de barro era o único caminho que ligava a capital paraibana ao interior do estado, muitos colonizadores, negociantes e criadores começaram a se fixar nessa terra. A área que hoje é conhecida como Baralho, é o resultado desse processo de urbanização.

No início era uma pequena colônia de pescadores, a partir de 1930 sua paisagem urbana começa a se modificar. Ao longo da estrada de terra batida, várias casas começaram a ser construídas e a medida que as famílias cresciam novas edificações eram construídas, por vezes no quintal das próprias casas já existentes, ocupando desordenadamente o manguezal e alterando pouco a pouca a paisagem natural da área. Coriolano de Medeiros, em seu Dicionário Corográfico da Paraíba, assim se expressa sobre Barreiros, primitivo topônimo do município de Bayeux:

“Considerável agregado de casas, que se estende por mais de 4 km à margem da estrada, que segue da Capital para o interior”. Embora pudesse ser considerado como subúrbio da Capital, já que se comunica pela ponte Sanhauá, pertencia a município de Santa Rita, cuja sede dista 9 km aproximadamente”.

O nome Bayeux só veio em 1944, com o Decreto-lei nº 454, e em 1948 foi elevada a Distrito, e sua emancipação ocorreu em 20 de Julho de 1959 (OLIVEIRA 1999).

Neste processo todo, o Baralho foi o primeiro bairro a ser construído, já que seu início se deu após a construção da ponte Sanhauá, e sua origem esteve ligada ao povoado de pescadores logo após a ponte. Outras fontes relatam que esta ponte (ainda de madeira) foi construída por volta de 1697, quando *Teodósio de Oliveira Ledo teria feito o percurso da atual Avenida Liberdade com o objetivo de explorar lugares das áreas do interior do Estado da Paraíba, como Campina Grande.* (Oliveira, 1999)

O bairro do Baralho, localizado às margens do rio Sanhauá, é considerado o berço da civilização bayeuxense. Na década de 1960 o bairro passa por uma significativa transição geográfica em função dos subempregos nas fábricas de Sisal, isso daria ao município a maior densidade demográfica da Paraíba com mais de 3000 hab/km. Em seus remotos tempos, comercializava uma grande espécie de pescados. Na década de 1930 eram aproximadamente 40 barcos que exploravam o Sanhauá. Dentre seus pescados estavam: siris, aratus, bagres, tainhas, curimatãs, carapebas e espadas. O Baralho já foi um grande entreposto pesqueiro, segundo Cavalcante (2008),

Antonio Barriga D'água, Zezinho do Peixa, Zé Lambão e JoãoBoca de Braga eram os barões do comércio local. Eles recebiam mais de cinco toneladas entre peixes e crustáceos. Isso acontecia há 40 anos quando a fábrica da Matarazzo e as de Sisal começaram a lançar poluentes nos mangues e atmosferas.

No cenário atual sua economia principal continua sendo a comercialização e a pesca advinda do rio, no entanto em menor abundância umavez que o Rio sofre com a degradação da natureza e a poluição advinda de fábricas e redes de esgotos locais. Sua população é composta, na maioria, de pessoas de classe pobre. Segundo o censo de 2010 realizado pelo IBGE, O bairro conta com 2.344 pessoas. O acesso ao transporte público é precário umavez que as linhas que atendem o município de Bayeux não fazem a rota do bairro. O bairro conta com poucas atividades econômicas, um dos fatores para a estagnação econômica atual do Baralho é sobretudo a poluição dos rios do entorno, assim como descaso político em criar estratégias de reavivamento da economia local. A seguir temos algumas fotos de acervo mostrando como era o transporte através da Ponte do Sanhauá e a visão aérea do bairro.



Figura 01: Transportes que utilizavam a ponte do Sanhauá



Figura 02: Visão do alto da Ponte do Baralho e do bairro

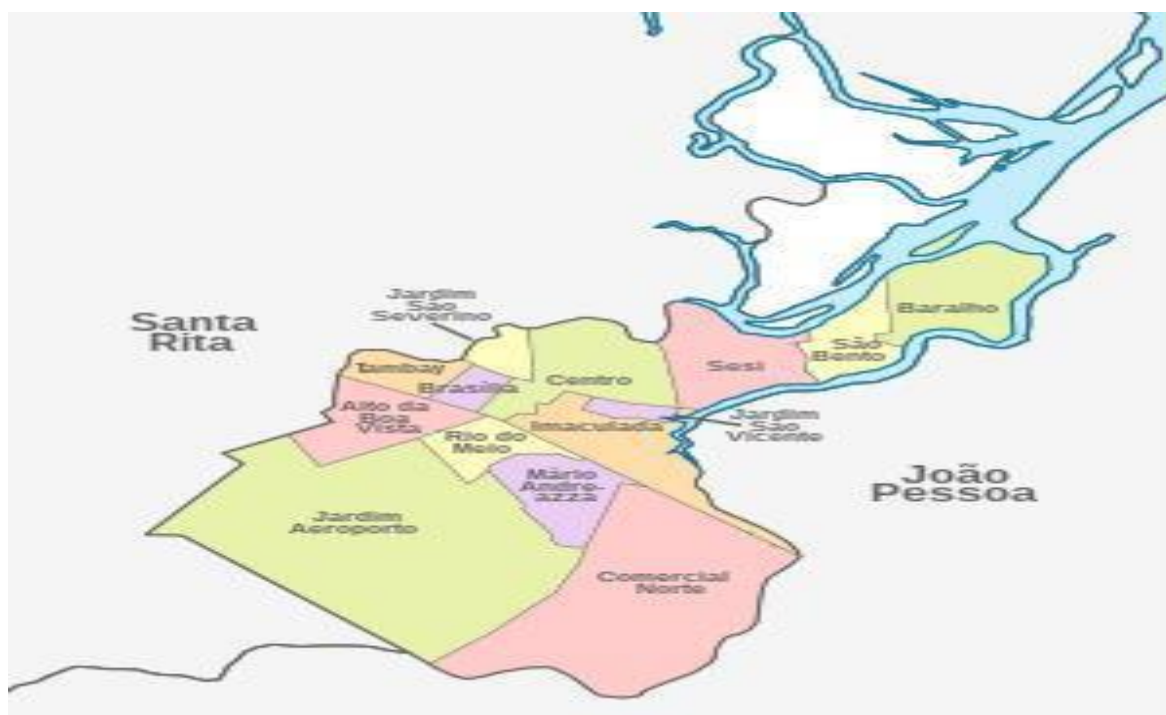


Figura 03: Mapa da Cidade de Bayeux

O bairro guarda consigo uma beleza particular, com canais de rios e áreas cobertas de manguezais. Uma atividade que poderia alavancar a economia local seria o ecoturismo, mas a administração municipal permanece inerte a investimentos no bairro. O patrimônio principal do bairro é a velha ponte do Rio Sanhaú, mais conhecida como ponte do Baralho, cuja construção foi iniciada em 1830 e foi reconstruída várias vezes nas décadas posteriores.



Figura 04: Imagens da Ponte que liga a capital João Pessoa a cidade de Bayeux



Figura 05: Imagem das águas do Sanhauá por baixo da Ponte

Ela foi a primeira ponte de pedágio do Brasil (ainda construída em madeira) e recebeu a visita de D. Pedro II em 1859. Seis anos após a passagem do imperador a ponte foi reconstruída em cimento e ferro e mesmo interdita para passagens de veículos ela continua existindo até os dias atuais. Sobre as origens da ponte, na *Revista do IHGP*, volumes 10–13, há a seguinte citação: *A ponte do Rio Sanhauá, que liga o Baralho a João Pessoa, foi reconstruída em 1831, sob concorrência pública.*

3. Rio Sanhauá - Águas que banham a pequena comunidade do Baralho e sua importância econômica e social

O Bairro do Baralho está localizado ao Norte da cidade de Bayeux, inserido na Macro Região da Zona da Mata e na Micro Região da cidade de João Pessoa, ao mesmo tempo em que se encontra a menos de 4 quilômetros do centro de João Pessoa e se estende ao longo da Avenida Liberdade. Na parte norte encontra-se o rio Paroeira, onde os manguezais estão mais preservados e conseqüentemente em melhores condições, já na parte sul, encontra-se o rio Sanhauá bastante alterado com a vegetação muito degradada (SALES, 2006). O Rio Sanhauá, que compõe o estuário do Paraíba do Norte, tem aproximadamente 8 km de extensão e se forma a partir do encontro dos rios do Meio e Marés. Segundo Isabelle Rodrigues, 2009, p.04:

O município de Bayeux encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Paraíba, região do Baixo Paraíba. Seus principais tributários são: os rios Paroeira, Manhá e Marés, além do riacho do Meio. Os principais corpos de acumulação são os açudes: Santo Amaro e Marés. Todos os cursos d'água no município têm regime de escoamento perene e o padrão de drenagem é o dendrítico.

Inicialmente a Ponte Sanhauá e uma estreita rua de terra batida eram passagem obrigatória para as pessoas que vinham do interior em direção à capital, ou no sentido contrário. Com o passar dos anos esse fluxo constante de pessoas que viajavam fez surgir os primeiros casebres de taipa, cobertos de palhas de coqueiros. Com a chegada dos pescadores no lado da Vila Barreiras no Século XIX, a ponte começa a ser chamada de Ponte da Batalha, em função dos vários conflitos existentes entre os índios e os colonizadores.

O nome Baralho surgiu a partir de jogos de cartas que aconteciam na ponte, enquanto o peixe secava ao sol, posteriormente a ponte passou a ser chamada de Sanhauá, ficando o nome Baralho para o bairro. Construída de concreto e ferro, existente até hoje foi obra do Barão do Livramento da província de Pernambuco em 1865, pela quantia de cento e trinta contos de réis (OLIVEIRA, 2013).

A ponte é, nos dias atuais, uma das mais antigas atrações turísticas da Grande João Pessoa. Tombada como Patrimônio Histórico do Estado, através do Decreto N° 21.722, de 07 de agosto 2000 – IPHEP - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba.



Figura 06: Imagens atuais da Ponte do Sanhauá

O rio Sanhauá é um rio brasileiro que banha os municípios de Bayeux e João Pessoa, no estado da Paraíba. Ele é um dos principais afluentes do rio Paraíba, foi em sua foz, margeada pelo casario histórico e pelos campanários dedezenas de igrejas, que João Pessoa, a capital do estado, foi fundada, no século

XVI. Apesar do constante processo de antropização por que vem passando desde essa época, suas margens ainda estão parcialmente cobertas de manguezais.

Durante toda a história de edificação da atual João Pessoa, o rio Sanhauá foi rota de entrada da capitania, até o Porto do Capim, o primeiro ancoradouro de navios, na capitania, vindos principalmente de Portugal, país colonizador. Ali, à beira do Porto do Capim, surgiram as primeiras construções, tendo sido por 350 anos a região comercial mais importante da capital, já que nela se situava a porta de entrada do estado. Era um lugar de encontro de marinheiros, troca de mercadorias e informações e onde se celebravam os eventos sociais da cidade.

Entranhado na história de João Pessoa, o Rio Sanhauá é responsável pelo cenário de beleza que reflete para os visitantes no Centro Histórico, mas de perto sofre. Nas águas do rio, afluente do Paraíba, há altos teores de chumbo, mercúrio, alumínio e Demanda Biológica de Oxigênio (DBO). Nessa área também se encontra assentado o antigo Lixão do Roger, desativado em 2003 após cerca de 40 anos de funcionamento. Esse fato agrava ainda mais os problemas ambientais e de saúde pública da população que reside nas proximidades. O antigo Lixão do Roger ainda continua produzindo chorume que escorre para o manguezal do rio Sanhauá, também é possível observar vários pontos de poluição com lançamento de esgotos domésticos e de resíduos sólidos diretamente no rio.

Ao mesmo tempo que os problemas ambientais se destacam e se proliferam a população ribeirinha utiliza-se das águas do Sanhauá para outras atividades como pesca, navegação, recreação (banho), o que por si só já demonstra usos conflitantes da água. Essa mesma população sofre com os problemas de degradação que afetam diretamente a qualidade de vida da população residente nas suas margens.

A população do bairro do Baralho, nas décadas passadas, sobrevivia exclusivamente da comercialização do pescado retirado do rio e do manguezal. A partir da década de 1960, a cidade que hoje se chama Bayeux, começou a receber a forte migração a partir da instalação das fábricas de sisal (Brascorda, Fibrosa e Cisol), as pessoas vinham de diversos lugares do interior do Paraíba e de estados vizinhos em busca de oportunidades de trabalho. A oferta de trabalho impulsionava a migração no município, o desejo de uma vida melhor acelerava os processos de urbanização, todavia a falta de qualificação específica dessas pessoas favorecia o surgimento de um espaço geográfico desprovido de serviços essenciais como água potável e coleta de lixo. A necessidade fez as pessoas iniciarem um processo de ocupação cada vez mais próximo do manguezal, onde a relação de sobrevivência dos moradores os tornava parte do mesmo. Para muitos, sobretudo os desempregados, o manguezal era uma fonte de alimentos, matéria-prima e trabalho (CAVALCANTE, 2008).

4. METODOLOGIA

Diante dos fatos e viabilizando a pesquisa, as discussões e observações aqui propostas são baseadas no trabalho de campo realizado no Bairro do Baralho, localizado na cidade de Bayeux, região metropolitana de João Pessoa. A sobrevivência no bairro oferece poucas condições econômicas e sociais. A comunidade permanece esquecida pelos poderes públicos. Não há um programa de recuperação das margens e águas do rio Sanhauá, não há investimentos em transporte público, geração de emprego e renda, assistência de saúde e educacional. O bairro parece ainda viver naquela mesma década do surgimento só que sem ter os recursos naturais em abundância como naquela época. Os jovens que ali habitam têm poucas oportunidades de crescimento pessoal e social, o que gera vulnerabilidade social, e a sociedade parece não enxergar aquela comunidade ribeirinha. Diante dessa situação crescente de descaso e abandono que se perpetua ano após anos é que me proponho a realizar uma pesquisa de cunho etnográfico “vestindo a capa” de etnólogo que segundo Roberto da Matta (1978):

É aprender a realizar uma dupla tarefa que pode ser grosseiramente contida nas seguintes fórmulas: (a) transformar o exótico no familiar e/ou (b) transformar o familiar em exótico. E em ambos os casos, é necessário a presença dos dois termos (que representam dois universos de significação) e, mais basicamente, uma vivência dos dois domínios por um mesmo sujeito disposto a situá-los e apanhá-los (MATTA, 1978, p.28).

Propus-me a fazer esse reencontro etnográfico com minhas próprias raízes familiares, compreendendo as circunstâncias que levaram essa população a permanecer inerte diante a evolução do tempo. Compreender o sorriso e a lágrima e viajar nas lembranças que envolvem cada uma das pessoas que ali convivem e que daquele rio tiram sustento de sua família.

Para desenvolvimento dessa pesquisa utilizamos um estudo qualitativo de observação e investigação das condições econômicas e sociais da comunidade, buscamos conversar com os moradores mais antigos do bairro nabusca de informações sobre o passado e sua visão atual do mesmo, conversamos informalmente com o historiador Ariosvaldo de Oliveira, autor dos

livros sobre a história de Bayeux e grande conhecedor dos problemas que cercam essa comunidade.

Fizemos visitas ao Instituto Histórico e Geográfico de Bayeux na busca de maiores informações e dados para fundamentar nossa pesquisa e por fim, consultamos os órgãos públicos com o objetivo de levantar dados sobre o município, o bairro e a comunidade pesquisada, todavia há escassez de dados ou as informações estão desatualizadas na sua maioria, o que nos reafirma a nossa percepção de abandono comunitário por parte desses órgãos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de nossas pesquisas e reflexões percebemos que as comunidades que margeiam os manguezais na sua grande maioria são formadas por pessoas da classe de base. As edificações dessa comunidade são em sua maioria casas conjugadas, construídas em área de preservação ambiental, onde seus quintais são o próprio mangue ou o Rio Sanhauá. A vegetação de mangue vem sendo cada vez mais suprimida pelas novas gerações que nascem na área. Essas pessoas casam e constroem suas casas por trás das existentes, criando assim uma expansão do bairro em direção ao manguezal sem qualquer planejamento. Segundo Sales (2005) essas pessoas até reconhecem o impacto que esse modelo de urbanização ocasiona no manguezal e são em sua maioria ignoradas pelo poder público. Nas décadas de 30 e 40 essa condição era ainda mais evidente pois não havia sequer serviços essenciais, como coleta de lixo e água encanada.

Atualmente a coleta de lixo doméstico é frequente na maioria dos bairros inclusive nos que se encontram às margens do manguezal, contudo a população ribeirinha do Baralho não tem saneamento básico, e a complexidade para construir fossas sépticas decorrente do solo encharcado torna a construção praticamente inviável. Assim, essa população acaba por lançar seus efluentes domésticos diretamente no Rio Sanhauá e no manguezal. (RODRIGUES, 2015 p.55)

Os problemas observados também são provocados por parte de alguns moradores locais que tem uma ideologia que não considera o manguezal como um ecossistema vital, seja para as pessoas que sobrevivem da pesca e ou da coleta, ou para aquelas que vivem nas suas proximidades. Não foi identificada preocupação contínua por parte dos segmentos sociais e do poder público, no sentido de manter campanhas eficazes em respeito ao ecossistema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bairro do Baralho ainda apresenta resquícios de uma comunidade pesqueira, segundo os pescadores da comunidade, os barcos e canoas são mais utilizados atualmente do que nos tempos passados devido a redução da quantidade de pescado disponível. Cada dia os pescadores têm que se deslocar para locais mais distantes das áreas que moram em busca deste produto o que faz com que seja necessário o uso mais frequente dessas ferramentas de trabalho. No entanto observou-se também que houve uma redução no número de pescadores o que reflete em diminuição da atividade pesqueira local e impacto na renda desses trabalhadores e desemprego entre outros.

Essa diminuição do pescado disponível na região deu-se devido à falta de políticas de proteção ambiental para manutenção da vitalidade do rio e suas margens. Observamos que o antigo Lixão do Roger ainda é um grande poluidor do rio Sanhauá, mas não é o único, pois, as comunidades inseridas na sua área de influência são desprovidas de esgotamento sanitário e os dejetos são lançados diretamente no rio. Também foi verificado o depósito de lixo doméstico no rio ao mesmo tempo em que se realizavam outras atividades como pesca, navegação, recreação (banho), o que por si só já demonstra usos conflitantes da água.

Os impactos negativos mais observados e de maior relevância para a comunidade foram o desmatamento das margens do rio (que compromete além da conservação ambiental e a procriação do pescado até a beleza natural da área), o descarte de lixo doméstico e o lançamento de dejetos advindos das áreas não saneadas da cidade.

Ao mesmo tempo em que o rio sofre com a irresponsabilidade ambiental por parte humana a comunidade sente os impactos econômicos por não conseguir tirar dele seu sustento. É uma via de mão dupla onde todos são prejudicados.

O poder público local parece desconhecer esses problemas e reforça a situação com outros obstáculos como a falta de transporte público local, a ausência de assistência de saúde e educacional na comunidade. É um bairro isolado de uma cidade que também é considerada “dormitório” pois a maioria de sua população precisa se deslocar para outros municípios em busca de oportunidades de trabalho retornando para seu lar apenas para dormir.

Faz-se necessário políticas públicas comprometidas com a melhoria das condições econômicas e sociais dos moradores do município, com investimentos na conservação e preservação ambiental, investindo no turismo ecológico e nas belezas naturais proporcionadas pelos manguezais e pelas belezas ao longo do curso do Rio Sanhauá (que proporciona um belo pôr do sol para os observadores), melhorias no desenvolvimento do comércio local ofertando aos seus moradores condições de trabalho em renda no próprio município, melhorias nas condições básicas de saúde e educação dentre tantas outras ações que podem ser pensadas e trabalhadas para o bem estar da comunidade como um todo.

Não consideramos esse trabalho como finalizado pois, muito ainda há para ser investigado e refletido sobre essas temáticas de conscientização e preservação ambiental bem como sobre as políticas públicas voltadas para o interesse da sociedade. Ele é apenas um pontapé inicial para novas reflexões e conseqüentemente um canal para expressão dos anseios e necessidades de uma comunidade.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE.C.www.auniao.pb.gov.br/v2/index.php?option=com/content&task=v&id=17090&Itemid=44-2008

COSTA. Magdalena Duarte.

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5453> IHGP, Revista.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO

PARAIBANO. Volumes de 10 a 13. 1946. Disponível em:

<https://ihgb.org.br/pesquisa/hemeroteca/periodicos/item/99686-revista-do-instituto-hist%C3%B3rico-e-geogr%C3%A1fico-paraibano.html>

MEDEIROS, João Rodrigues Coriolano de. Dicionário Corográfico do Estado da Paraíba.4º Edição. João Pessoa – PB: IFPB, 2016

OLIVEIRA, A. A. Bayeux, seu povo, sua história. Prefeitura Municipal de Bayeux,1999.

PMB -Prefeitura Municipal de Bayeux. Plano Diretor de desenvolvimento Municipal de Bayeux. Diretrizes Setoriais e Diretrizes Estratégicas do desenvolvimento Municipal. (2004)

RODRIGUES, Adriano Pereira. Diagnóstico ambiental e identificação de impactos negativos no bairro do Baralho, Bayeux-PB – João Pessoa, 2015. 95 f.: il.

RODRIGUES, Isabelle. Et all. Centro Científico Conhecer - ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Goiânia, vol.5, n.8, 2009

SALES, L. G. Da natureza natural à natureza social – os caminhos da relação entre sociedade e mangue no município de Bayeux. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), UFRN, 2005.